

DESAFIOS DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

ENFERMAGEM; RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL; SAUDE DA FAMILIA

Introdução

A enfermagem é uma profissão conhecida como a arte do cuidar e durante toda a graduação aprendemos sobre assistência, educação, gestão e pesquisa. Dando menos ênfase ao processo de trabalho na Atenção Primária em Saúde e a atuação do enfermeiro em uma equipe multiprofissional. Dessa forma, a transição do graduando em Enfermagem para a atuação como enfermeiro residente ultrapassa uma simples mudança de função, caracterizando-se como um processo de amadurecimento profissional e de construção da identidade do enfermeiro.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. O relato refere-se às experiências vivenciadas durante o primeiro ano da residência. A construção do estudo baseou-se na prática e na reflexão crítica acerca dos desafios enfrentados durante a inserção na residência, articulando as experiências vivenciadas.

Resultados / Discussão

O ingresso na residência em Enfermagem representa mais do que a continuidade da formação acadêmica, trata-se de um período de mudanças significativas, principalmente quando se pensa em processo de trabalho no qual o conhecimento adquirido durante a graduação é constantemente confrontado com as demandas da prática cotidiana.

É importante ressaltar que a eMulti oferece um cuidado mais amplo e resolutivo, atendendo às necessidades individuais, familiares e coletivas de forma contextualizada. Integrando diferentes saberes e habilidades, promovendo ações que incluem tratamento, promoção da saúde, prevenção e reabilitação, além de reduzir encaminhamentos desnecessários para outros níveis de atenção e qualificar o atendimento da UBS.

Porém, se entender dentro de uma equipe multiprofissional é um desafio quanto aos processos de trabalho do enfermeiro. Embora a proposta da residência seja fundamentada na formação multiprofissional, a prática cotidiana frequentemente exige do enfermeiro o fortalecimento de sua identidade profissional e o domínio de competências específicas da Enfermagem, o que evidencia a coexistência de processos formativos uniprofissionais e interprofissionais.

Considerações Finais

Diante desse contexto, torna-se de extrema importância realizar uma análise reflexiva acerca da atuação do enfermeiro residente em uma equipe multiprofissional, compreendendo seu papel como integrante ativo do processo de cuidado, e não como um profissional à parte da equipe. Vivenciar a residência em sua integralidade implica reconhecer as especificidades do Programa de Residência Multiprofissional, diferenciando-o da formação uniprofissional e favorecendo a construção de práticas colaborativas. Nesse sentido, é fundamental que a inserção do enfermeiro ocorra de forma alinhada aos princípios da multiprofissionalidade, considerando que seu processo formativo possui características próprias, mas que devem contribuir para o fortalecimento do trabalho em equipe, da integralidade da assistência e da qualificação do cuidado ofertado aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Assim, mais do que ocupar um espaço na equipe, o enfermeiro residente deve reconhecer-se como sujeito ativo na construção do cuidado compartilhado, compreendendo que a atuação multiprofissional não anula sua identidade profissional, mas a fortalece por meio do diálogo, da colaboração e da corresponsabilização pelo cuidado integral.

Referência Bibliográfica

Ferreira, M. de A.. (2011). Enfermagem : arte e ciência do cuidado. Escola Anna Nery, 15(4), 664–666. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400001>

Costa, M. J. C.. (1978). ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. Revista Brasileira De Enfermagem, 31(3), 321–339. <https://doi.org/10.1590/0034-716719780003000007>